O "religioso" nas encruzilhadas da circulação midiática digital

Moisés Sbardelotto
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Palavras-chave: circulação; midiatização; internet; redes; religião.

RESUMO EXPANDIDO

As práticas sociais no ambiente online, a partir de lógicas midiáticas, complexificam hoje o fenômeno religioso. Formam-se novas modalidades de percepção e de expressão do sagrado em novos ambientes sociais. Assim, cada vez mais, o fenômeno religioso se desloca para ambientes "públicos" como as plataformas sociodigitais (Facebook, Twitter, Instagram etc.). Nesse sentido, analisar a midiatização da religião hoje é analisar as mudanças vividas pela sociedade e pela religião complexificadas pelo fenômeno midiático em tempos de rede, o que possibilita novos processos comunicacionais entre indivíduos e instituições e os diversos campos sociais, a partir de lógicas e dinâmicas emergentes. Entrevê-se uma coevolução entre as mídias (agora ampliadas complexamente ao *socius* em geral) e as religiões, gerando novos desdobramentos nos elementos constituintes de cada uma delas.

Mediante a comunicação do "religioso", a sociedade contemporânea percebe e expressa as religiões e as religiosidades por meio de práticas de construção de sentido que não estão dadas de antemão, nem são neutras ou automáticas. O que vemos hoje é a inserção das mais diversas instituições religiosas – dentre as quais desponta principalmente a Igreja Católica – e sujeitos religiosos na trama de uma sociedade em midiatização e, por sua vez, os desdobramentos das religiões em geral mediante ações comunicacionais sobre o "religioso". Neste artigo, situamo-nos especificamente na interface comunicacional do catolicismo brasileiro em rede. Tal interesse se deve, primeiramente, à relevância sócio-histórico-cultural da Igreja Católica no Brasil e à presença do catolicismo como uma das referências religiosas estruturantes da cultura nacional. Dentro desse contexto, tomando como eixo de investigação os processos comunicacionais em sociedades em midiatização, interessa-nos perceber algumas lógicas e dinâmicas que desencadeiam tal referenciação dessa expressão religiosa na cultura nacional, especialmente em tempos de redes digitais.

Isto é, em sociedades cada vez mais em midiatização, o fluxo comunicacional dos sentidos em circulação, principalmente em rede, não se deixa deter ou delimitar por estruturas quaisquer. Embora a instituição Igreja Católica busque fazer um uso "bom e

sagrado" da internet – por exemplo, com a entrada de Bento XVI no Twitter ou de Francisco no Instagram –, o fluxo de sentidos sobre o que é "ser católico", seus saberes e fazeres, encontra brechas e escapes no processo de circulação social, indo muito além (ou aquém) dos interesses eclesiais institucionais. Mediante ações comunicacionais diversas, a sociedade desvia e reconstrói midiaticamente os sentidos em circulação. Isso graças à emergência de novos agentes midiáticos – indivíduos, grupos e demais instituições – que passam a promover modalidades complexificadas de significação do *socius* em rede, de forma pública, também sobre o fenômeno religioso.

Ou seja, o "sagrado" passa a circular, fluir, deslocar-se nos meandros da internet por meio de uma ação não apenas do âmbito da "produção" eclesial nem só industrial-midiática, mas também mediante uma ação comunicacional dos inúmeros interagentes conectados. Nos mais diversos ambientes digitais, religiões e sociedade, em geral, encontram-se agora marcadas por novas possibilidades de construção de sentido, em termos de acesso, criação, armazenamento, gestão, distribuição e consumo de informações – indo muito além das ações tradicionais da "grande mídia", entendida como as corporações midiáticas, e muito além das ações tradicionais das instituições religiosas voltadas à comunicação.

Ao mesmo tempo em que a "grande mídia" vai perdendo o monopólio do agenciamento dos sentidos sociais em geral, as religiões passam por um processo semelhante em relação aos sentidos religiosos sobre suas doutrinas e tradições. Isso graças à emergência de novos sujeitos midiáticos – indivíduos, grupos e demais instituições – que passam a promover modalidades complexificadas de significação do *socius* e do *sacrus* em rede, de forma pública, heterogênea e conectiva. Em sociedades cada vez mais em midiatização, é possível perceber que o fluxo comunicacional dos sentidos, principalmente em rede, não se deixa deter ou delimitar por estruturas quaisquer.

Nos mais diversos âmbitos da internet, portanto, instituições religiosas e sociedade em geral *falam sobre* o "religioso", retrabalhando, ressignificando, ressemantizando a experiência, a identidade, o imaginário, as crenças, as práticas, a doutrina, a tradição religiosas, atualizando-os a novos interagentes sociais e a públicos ainda maiores, em uma trama complexa de sentidos. Nesse processo, vemos que a sociedade em geral diz "isto é religioso", "isto não é". A sociedade *fala sobre* e *faz algo com* as religiões, para além da oferta religiosa disponível na internet por parte das instituições religiosas ou da grande mídia. Construtos sociais sobre o "religioso" vão sendo ofertados não por um polo fixo de produção, mas ofertados-recebidos constantemente pelos mais diversos interagentes sociais (indivíduos,

grupos e demais instituições, religiosas ou não), para além do controle simbólico e teológico das instituições religiosas.

Encontramos um caso significativo dessas processualidades comunicacionais na preparação, divulgação e repercussão no Facebook do *1º Encontro Nacional de Católicos LGBT*, ocorrido no Rio de Janeiro em 2014. O encontro foi organizado pelo grupo *Diversidade Católica* (DC), junto com diversos grupos-irmãos no Brasil, como um momento de partilha e troca de experiências entre católicos LGBTs brasileiros. Grande parte da articulação dos diversos participantes ocorreu no Facebook, mediante a página do próprio DC, assim como a página do evento criada para esse fim.

Neste artigo, portanto, primeiramente, articulamos teoricamente os conceitos de midiatização e midiatização digital com os processos comunicacionais que constituem as religiões e as religiosidades contemporâneas, a partir dos processos de circulação midiática. Em seguida, apresentamos a identidade do grupo DC e a sua relevância no contexto sociorreligioso brasileiro, para, em seguida, descrever algumas postagens de sua página no Facebook, analisando-as sociossimbolicamente a partir do conceito de reconexão.

Para tal análise, foi selecionado o período entre os dias 7 de julho de 2014 (publicação do primeiro convite para o evento), até o dia 4 de agosto de 2014 (última repercussão do encontro), na página *Diversidade Católica* no Facebook[7] (de autoria exclusiva dos administradores) e na subpágina do evento[8] (em que usuários comuns também podiam publicar postagens, além de comentários). Para confrontar nossas inferências com as dos interagentes envolvidos, recorremos também a entrevistas focais semiestruturadas com os responsáveis pela página do DC no Facebook.

Por fim, concluímos que, em plataformas sociodigitais como o Facebook, vão sendo construídos saberes-fazeres sobre o catolicismo por parte de diversos interagentes, em redes de poder religioso não mais centralizadas na instituição. Nestas, os vínculos comunitários se constituem e se sustentam mediante a experimentação e a invenção religiosas, deslocando o papel central das instituições religiosas na construção social de sentido em torno do sagrado. Percebe-se o desaparecimento da possibilidade de controle *a priori* por parte dos clérigos e da instituição em termos teológico-doutrinais católicos, o que aumenta também a possibilidade de seleção social em torno dos elementos que compõem o "religioso". Nasce, assim, uma prática político-eclesial dos usuários comuns, desenvolvendo circuitos de observação crítica das religiões e constituindo "outro ponto

---

7 Disponível em: <https://www.facebook.com/diversidadecatolica>.

8 Disponível em: <https://www.facebook.com/events/733498820049932/>.

religioso" a partir de onde podem expor suas demandas e suas teologias próprias, que, sem tal circuito, poderiam continuar invisibilizadas.